

TIRADENTES: O ALFERES-MOR DA POLÍCIA MILITAR

LEOZÍTOR FLORO

Coronel PM QOR. Bacharel em História pela UFMG

Resumo: Motivado pelo bicentenário da morte de Tiradentes, faz sucinta biografia de Joaquim José da Silva Xavier, detendo-se principalmente nas atividades que exerceu enquanto Alferes do Regimento de Cavalaria Regular da Capitania de Minas Gerais, enfatizando suas missões de caráter policial militar. Detém-se na abordagem de seu papel na Inconfidência Mineira e de seu significado na História do Brasil.

Dois séculos se passaram desde que, em nossa terra, se erigiu o mais alto patíbulo de que se tem notícia, para enforcar Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, por ter sido o líder da Inconfidência Mineira, planejada em Vila Rica, numa tentativa de fazer a emancipação política do Brasil.

Comemorar, pois, o Bicentenário desse acontecimento não só é cultuar a memória daqueles que dele participaram, como fazer justiça a um dos mais expressivos vultos de nossa História: o Tiradentes.

Ao apresentar o primeiro volume da segunda edição dos *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*, em 1976, assim se expressou o então Governador Aureliano Chaves:

"Não há nacionalidade sem consciência histórica das raízes culturais. Não há coerência com a alma de um povo, se a liderança e a cidadania ignorarem a Beleza, ainda que trágica, dos caminhos certos percorridos no passado".

Para as solenidades dos duzentos anos, oficialmente, quem primeiro se lembrou da comemoração do Bicentenário foi o Deputado Federal, MG, Genésio Bernardino. Como Primeiro Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, em agosto do ano próximo passado, sugeriu aos Três Poderes da República, através de pronunciamentos e ofícios, que o Povo Brasileiro prestasse uma grande homenagem a Tiradentes. Na ocasião, fez questão de apontar a História Pátria como

"o espelho onde se refletem, nas tradições, os grandes feitos, os

atos de coragem; onde se fixam para sempre os valores e as virtudes, arcabouço da Nação, inspiração para a juventude, hoje sem memória, sem modelos".

O Ex-Comandante Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, Cel. Euro Magalhães, em 5 de novembro de 1991, nomeou uma comissão de Oficiais da Corporação para programar as atividades comemorativas do Bicentenário. Não obstante ser uma comissão de âmbito interno, várias autoridades ligadas à Arte, à História e ao saber, de modo geral, muito contribuíram com os trabalhos da comissão.

De nossa parte, resumidamente, propusemo-nos a escrever a respeito de Tiradentes, que é o Protomártir da Independência, o Patrono das Polícias Militares e o Patrono Cívico da Nação Brasileira, além de ter sido, antes de tudo, Alferes-Mor da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Nasceu Joaquim José da Silva Xavier no Sítio do Pombal, termo de São João D'El Rei, MG, em 1746. A data exata de seu nascimento, oficialmente, não se sabe, mas sabemos o dia em que foi batizado: 12 de novembro de 1746.

Os historiadores Augusto de Lima Júnior e Waldemar de Almeida Barbosa concluíram que Tiradentes teria nascido no dia 16 de agosto de 1746, baseados em dois costumes antigos: na Europa, depois no Brasil, com a chegada dos portugueses, era tradição colocar nas pessoas, ou mesmo nos acidentes geográficos, o nome do Santo do dia do nascimento; era costume, também, batizar a criança só depois de certo tempo, o que, geralmente, ocorria entre 70 e 90 dias depois do nascimento. Como Tiradentes foi batizado no dia 12 de novembro com o nome de Joaquim, só poderia ter vindo ao mundo no dia de São Joaquim que, de acordo com a Igreja Católica, é o dia 16 de agosto. Nasceu, por conseguinte, 89 dias antes do batismo. São Joaquim foi, na vida terrena, uma pessoa muito caridosa para com os pobres. Na vida de Joaquim José da Silva Xavier, veremos, também, belos exemplos de justiça, caridade e abnegação, fazendo, pois, jus ao nome de seu padroeiro.

Tiradentes, com a morte dos pais e com a saída de casa dos irmãos mais velhos, permaneceu na propriedade, cuidando dos três irmãos mais novos. Para poder administrar a herança deixada pelos pais, teve de requerer sua emancipação civil aos 21 anos de idade, uma vez que, pelas leis da época, só a obteria ao completar 25 anos.

"Em face de haver perdido os pais muito cedo, nos primeiros anos de sua existência, teve Tiradentes de enfrentar terríveis contratempos. Essa luta, assás perigosa àquela idade, serviu-lhe, todavia, de couraça, enrijeceu-lhe o caráter e ensinou-o a ser forte, justo, decidido e valente". (PINTO, Luiz. Tiradentes: uma interpretação da Inconfidência Mineira. Rio de Janeiro: Ed. Alba Limitada, 1961, 49).

Depois de pelejar com a decadente mineração na antiga mina de seu país, passou, a partir de 1770, a exercer o comércio ambulante, fazendo várias viagens entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Encontrando-se em Minas Novas, por volta de 1775, deparou com um mercador que, impiedosa e covardemente, espancava um escravo. Tiradentes, devido a seus nobres sentimentos cristãos, não se conteve e investiu contra o agressor. Como consequência, foi preso e obrigado a vender seus produtos, inclusive a tropa de burros, a fim de se livrar da prisão, para o que teve de pagar uma pesada multa.

O povo não mais vivia na opulência que a exploração do ouro, nas cinco primeiras décadas do século XVIII, lhe proporcionara. Desde 1750, a atividade aurífera, por se tratar de ouro de aluvião, entrara em rápida decadência. Não mais se conseguia pagar o total do quinto - tributo devido ao Rei de Portugal - de 1500 quilos de ouro por ano. Por conseguinte, seria infrutífero tentar qualquer outra atividade econômica cujo êxito dependesse do reaquecimento da exploração do precioso metal, com a descoberta de novas reservas, o que não estava ocorrendo.

Joaquim José da Silva Xavier que já era dentista prático, de onde lhe adveio a alcunha de Tiradentes, resolveu sentar praça no Regimento Regular de Cavalaria de Minas, recentemente criado pelo Governador D. Antônio José de Noronha. Sua inclusão se deu a 1.º de dezembro de 1775, no posto de Alferes, com um soldo mensal de 24\$000 (vinte e quatro mil réis), o equivalente a Cr\$ 3.517.466,40 (três milhões, quinhentos e dezessete mil, quatrocentos e sessenta e seis cruzeiros e quarenta centavos), muito além do soldo de um seu colega de hoje, 2.º Tenente da PMMG, que é de Cr\$ 1.386.681,00 (um milhão trezentos e oitenta e seis mil, seiscentos e oitenta e um cruzeiros) (mês de julho de 1992).

Alferes era o primeiro degrau do oficialato. Existiu em nossas Organizações Militares até o início deste século, quando passou a ser denominado de Segundo Tenente. Por volta de 1915, ainda tínhamos Alferes na PM. Um deles, o Alferes Felão, citado por Geraldo Tito Silveira, ficou famoso nas crônicas policiais mineiras por sua grande coragem e atos de muita bravura.

Joaquim José da Silva Xavier, no Regimento de Cavalaria, exerceu, inicialmente, funções militares. Augusto de Lima Júnior informa que ele permaneceu no Rio de Janeiro até 1779, recrutando soldados para combater as tropas de Dom Pedro de Ceballos, chefe da invasão de Santa Catarina, em 1777.

Foi, todavia, em missões policiais militares que Tiradentes se projetou. Comandou o Destacamento das Sete Lagoas, o Porto dos Meneses, o Caminho Novo e outras.

O comando do Caminho Novo era uma missão bastante perigosa. Bandidos de toda espécie infestavam a região. O transporte do ouro, difícil e

arriscado, despertava grande cobiça entre os malfeitores. Por essa razão, a escolha do comandante deveria ser assaz criteriosa, considerando a honestidade, a coragem, a dedicação e a liderança, atributos indispensáveis para a indicação. Do contrário, difícil seria evitar a prática do suborno e da propina. Tiradentes sendo escolhido, é claro, reconheceram nele essas qualidades. É pena que em nossos dias esses atributos quase inexistem em muitos segmentos da sociedade. No que tange à Polícia Militar, não se medem esforços para evitar que os indesejáveis vistam a farda e, abrigados nela, venham a enxovalhá-la.

Baseado, pois, nas missões de prerrogativa exclusiva das Polícias Militares de hoje, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, que era General do Exército Brasileiro, baixou o Decreto n.º 9 208, de 29 de abril de 1946, intitulando Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono das Polícias Militares do Brasil,

"Considerando que a ação do indômito protomártir da Independência, como soldado da Lei e da Ordem, deve constituir um paradigma para os que hoje exercem funções de defesa da Segurança Pública, como sejam as Polícias Cíveis e Militares, às quais incumbe a manutenção da ordem e resguardo das instituições."

A mais bela página da vida do Alferes foi, sem sombra de dúvida, sua participação na Inconfidência Mineira. Sua coragem, sua lealdade e sua nobreza de caráter põem - concordamos com quem o disse - *"em espanto até mesmo a própria natureza"*.

Na Inconfidência Mineira de 1788/89, ao lado dos antecedentes culturais, ideológicos e político-administrativos, o que mais pesou foi o econômico. O povo estava sacrificado pelo sistema tributário implantado. Além do "quinto" - que eram os 20% do ouro devido ao Rei - pagavam-se impostos para se ter escravos, animais (gado bovino, eqüinos e muares), para se fazer o comércio, para se transpor um rio, etc. O "déficit" acumulado do "quinto", em 1788, ultrapassava os 8.000 quilos de ouro. Da cota de 1.500 quilos a ser remetida a Portugal, no referido ano, só se conseguiram 615.

Tiradentes, conhecedor da situação, passou a defender, com entusiasmo, garra e convicção, a causa do povo, trazendo sempre no bolso um mapa demográfico da região. Entrou, pois, de licença no Regimento de Cavalaria e não mais descansou de suas pregações revolucionárias até as vésperas de sua prisão.

Nas reuniões em Vila Rica não era apenas um ouvinte. Sugeriu muito, sendo dele, inclusive, a idéia de adoção de uma bandeira com três triângulos equiláteros e concêntricos: o externo, de cor vermelha, representando a igualdade; o intermediário, de cor branca, a liberdade; e o

do centro, de cor azul, representativo da fraternidade.

O início da revolta se daria no dia em que se decretasse a "derrama", ou seja, no momento em que as casas residenciais fossem invadidas e confiscados todos os bens, conforme estava previsto para o mês de março de 1789. O Governo iria conseguir, à força, a quantia equivalente aos mais de 8.000 quilos de ouro em atraso; todos pagariam, independentemente de serem ou não mineradores. Para evitá-lo, a Tiradentes caberia sublevar o Regimento e com ele tomar posição ao lado do povo.

Delatado o plano no início da 2.^a quinzena de março de 1789, o Governador cancelou a temível derrama prevista e, ato contínuo, ordenou a prisão dos implicados.

Tiradentes estava no Rio de Janeiro, arregimentando mais adeptos. Notando estar sendo vigiado por dois desconhecidos, procurou esconder-se na casa da Domingos Fernandes da Cruz, onde foi preso. Submetido a onze interrogatórios, negou que se projetara o levante, em seus três primeiros depoimentos, diante dos inquisidores da Devassa instaurada por ordem do Vice-Rei, no Rio de Janeiro. Outra, de igual natureza, havia sido iniciada na Capitania de Minas, tendo à frente o próprio Governador, Visconde de Barbacena. A negativa, na realidade, era um subterfúgio a que se recorreria, caso o levante fosse descoberto. Vindo à tona, entretanto, que os outros inconfidentes já estavam presos, não havia mais razão para continuar negando. Diferentemente do procedimento dos demais, quase todos procurando inocentar-se à custa de acusação aos outros, o Alferes Xavier agiu de maneira incomum; erguendo a cabeça, exclamou: Sou eu o responsável por tudo; ninguém me levou a coisa alguma; fui o idealizador do premeditado levante... Partindo daí, em todos os depoimentos e acareações a que se submeteu, não fez outra coisa senão procurar inocentar a todos, principalmente aqueles cuja culpabilidade não estava claramente comprovada.

Depois de concluído o processo, juntamente com os 33 parceiros de infortúnio, foi julgado. Lida a sentença no dia 19 de abril de 1792, onze acusados receberam a pena capital. E, sentindo a morte aproximar-se, todos, à exceção de Tiradentes, ficaram possuídos de grande desespero e pavor. O Alferes lamentou não poder oferecer sua vida para salvar seus semelhantes: *"Dez vidas eu daria se dez vidas eu tivesse"*.

No outro dia, 20 de abril, a primeira sentença foi modificada: só Tiradentes seria condenado à morte. Conhecedores da novidade, os dez réus confraternizaram-se aos gritos de alegria e, aos abraços, deram vivas a Maria I, exaltando a Rainha de Portugal com as qualidades de justa e piedosa. O Alferes participou do frenético júbilo, consciente de que só ele seria, afinal, executado.

O não perdão a Tiradentes, apelidado, também, de "O República" e "O Liberdade", é uma prova irrefutável de sua liderança no seio da Inconfidência, entre outras.

Em 21 de abril do ano de 1792, pouco antes de seu enforcamento, mais uma vez o Alferes Silva Xavier sobrepuja os mortais: perdoa o carrasco que lhe põe a corda no pescoço e faz questão de lhe beijar as mãos, ao invés de estremecer diante da morte; e ainda solicita ao algoz, a essa altura atemorizado ante tanta frieza e coragem, para apressar a execução.

E assim, antes das 12:00 horas, porque desejava "fazer no Brasil uma Grande Nação", Tiradentes, cujo corpo não teve túmulo e nem descanso, deixa o mundo dos vivos "para - fazendo nossas as palavras do Presidente Getúlio Vargas - entrar na História".

"A lição histórica da Inconfidência é mais uma prova de que não é o gozo material que faz a felicidade dos povos ou o renome dos indivíduos, mas a dedicação e o sacrifício. Quem é incapaz de sacrifício, é incapaz de amor, é incapaz de patriotismo". (SANTOS, Lúcio José dos, *A Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1972, 21).

Continuando o raciocínio do eminente historiador, acrescentaríamos: portanto, é incapaz de ser um policial militar exemplar. Faltando-lhe essas qualidades, faltar-lhe-ia a convicção do cumprimento do dever, razão pela qual jamais seria um verdadeiro guardião incorruptível da Sociedade.

O amor à terra natal, o sofrimento e a abnegação forjam as bases indispensáveis à formação de caráter dos grandes protagonistas da História.

A vida de Tiradentes - Alferes-Mor da Polícia Militar - é um grande exemplo para aqueles que se dedicam à árdua tarefa de manutenção da ordem, da segurança e da tranqüilidade dos cidadãos.

Abstract: Tiradentes: the Alferes-mor (Second Lieutenant) of the Military Police. On the occasion of the bicentenary of the death of Tiradentes, the author offers a brief biography of Joaquim José da Silva Xavier, with emphasis on his activities as alferes (Second Lieutenant) of the Regiment of Regular Cavalry of the Captaincy (administrative division) of Minas Gerais, and his missions of a military police nature. Special consideration is given to his role in the Inconfidência Mineira (18th-century insurrection in Minas Gerais against taxes collected by Portugal), and to its significance in the history of Brazil.